

# Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 29, Joel

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o Livro dos 12. Esta é a sessão 29 do livro de Joel.

Esta sessão se concentrará no desenvolvimento da mensagem, do cenário e das implicações do livro de Joel.

Joel é um dos meus livros favoritos do livro dos 12. Você pode ter uma pergunta imediata sobre tudo isso. Por que estamos olhando para Joel entre os profetas pós-exílicos quando, na verdade, ao olharmos para a ordem e disposição do livro dos 12, Joel é o segundo livro listado ali e parece estar listado entre os profetas assírios.

A questão aqui e parte do problema aqui é que a data do livro de Joel é algo muito difícil de determinar, e é algo que os próprios estudiosos têm debatido de um lado para outro, e o livro foi colocado em vários cenários diferentes, e a data foi indicada em vários períodos diferentes da história de Israel. Com base no local e na disposição deste livro no Livro dos 12, os estudiosos anteriores tendiam a datá-lo muito cedo, e alguns intérpretes chegaram a datá-lo já no século IX aC. Se fosse esse o caso, seria na verdade o primeiro dos profetas menores.

Outros dataram-no pouco antes da invasão assíria. Outros pouco antes da invasão babilônica. Acho que ambas são possibilidades muito reais.

O livro é um aviso sobre a vinda do dia do Senhor. É um aviso sobre um julgamento que está prestes a cair sobre as pessoas e que é iminente. Li recentemente um artigo que dizia que este livro foi escrito em algum momento do período exílico ou do período pós-exílico também.

Mas a tendência recente, e penso que o consenso mais recente, é que deveríamos datar o livro de Joel no período pós-exílico e situá-lo algures no final do século VI ou no início do século V. Há uma luta e não podemos identificar totalmente ou afirmar explicitamente que este é o momento definitivo em que o livro de Joel foi escrito. Mas há várias coisas que nos favorecem ou que nos favorecem um namoro no período pós-exílico.

Joel não é mencionado fora do livro. Não sabemos sobre ele a partir de outros registros históricos ou dos livros históricos do Antigo Testamento, como sabemos sobre o profeta Joel ou alguns dos outros profetas. Não há aqui nenhum cabeçalho histórico que identifique o período do ministério do profeta.

Em geral, há uma falta de declarações explícitas sobre o cenário histórico real do livro ou sobre eventos ou figuras que estariam presentes enquanto Joel realizava seu ministério. No entanto, há algumas coisas que apoiam a ideia de um cenário pós-exílico para o livro. No capítulo 3, versículos 2 a 3, temos esta afirmação.

Reunirei todas as nações, e as farei descer ao vale de Josafá, e ali entrarei em julgamento com elas, em favor do meu povo e da minha herança, Israel, porque os espalharam entre as nações e os dividiram. minha terra. Lançaram sortes sobre o meu povo e trocaram um menino por uma prostituta e venderam uma menina por vinho e beberam. Houve uma dispersão do povo de Israel.

Eles foram levados para o exílio. Isto parece combinar com o período pós-exílico. Embora outros tenham argumentado que talvez se trate da invasão assíria e do exílio assírio do reino do norte, e não do reino do sul.

Uma segunda coisa é que há uma menção no capítulo 3 do versículo 6 sobre como os líderes de Tiro, Sidom e Filístia venderam o povo de Israel ou Judá como escravo. Diz que você vendeu o povo de Judá e de Jerusalém aos gregos para removê-los da sua própria fronteira. A referência aos gregos ali pode apoiar a ideia de que o ministério de Joel está no contexto do período pós-exílico.

Embora também tenhamos referências aos gregos nos anais e inscrições assírias. Eles estiveram envolvidos com o povo da Síria e da Palestina numa época anterior. Na verdade, não sabemos muito sobre o comércio de escravos que poderá ter acontecido entre a Síria e a Palestina e o povo grego.

Isso pode estar se referindo a um período anterior. Em vez de uma referência aos gregos, esta pode ser simplesmente uma referência aos povos de língua grega. Em Ezequiel capítulo 26 versículos 12 e 13, temos uma referência ao comércio de escravos entre Javã e Tiro, os gregos e Tiro, e que data do século VI.

Portanto, mesmo esta referência aos gregos não é realmente definitiva. Uma terceira evidência que apoia um cenário pós-exílico é que não temos nenhuma referência ou menção de um rei em Israel ou em Judá. Parece estranho se falarmos sobre isso imediatamente antes da crise assíria ou imediatamente antes da crise babilônica, mas o livro é tão breve que não podemos necessariamente esperar ver uma referência ali.

Então, por todas essas razões, Joel, a data mais provável parece ser um período pós-exílico, mas essas outras possibilidades estão definitivamente aí. Há referência ao santuário. O santuário está de pé.

O povo é chamado a reunir-se ali e a comparecer diante do altar do Senhor. Se Joel é um livro pós-exílico, então significa que é datado de 515 AC, época em que o povo

realmente completou o templo. Há referências ao santuário no capítulo 1, versículo 14, capítulo 1, versículo 16, capítulo 2 e versículo 17, e há esta convocação para uma assembleia sagrada.

Então, se Joel é um livro pós-exílico, e é assim que vou tratá-lo e tratar dele, o ministério de Joel foi realizado após a reconstrução do templo em 515 AC. Além disso, não podemos ser mais definitivos. Não creio que, em última análise, isso mude muito a mensagem do livro, quer o leiamos antes ou depois do exílio.

Mas o consenso geral é que se trata de um livro pós-exílico. Então, diante disso, vamos refletir um pouco e rever um pouco a história do período pós-exílico. Lembre-se que o povo voltou à terra em 538 e 537 AC como resultado do decreto de Ciro e da transferência de poder dos babilônios para os persas.

O retorno acontecerá em três etapas. O primeiro retorno será liderado por Zorobabel e Josué. No final das contas, eles reconstruirão o templo por meio do ministério e do encorajamento de Ageu e Zacarias, 520 a 515.

O ministério de Joel vem depois disso. Temos um segundo retorno que acontece sob Esdras em 458 AC. Depois temos um terceiro retorno sob Neemias em 445 AC.

Vamos apenas conjecturar um pouco aqui e colocar o ministério de Joel no final do século VI, após a construção do templo, ou em algum momento no início do século V, antes do segundo retorno sob Esdras e Neemias. Agora, ele fala sobre a vinda do dia do Senhor e o fato de que uma praga de gafanhotos atingiu o povo de Judá e devastou a terra. Mas ele também fala sobre o que parece ser um exército inimigo que irá invadir Judá como punição de Deus.

Este será o dia do Senhor. O dia do Senhor está chegando. Você precisa se preparar para isso.

Você precisa se arrepender. Você precisa se acertar com Deus ou existe a possibilidade de Deus trazer mais julgamento. Em 490 AC temos uma batalha muito significativa na história.

Temos a batalha entre persas e gregos que acontece em Maratona. Na verdade, há uma espécie de luta titânica que está acontecendo entre o Ocidente e o Oriente. Se Joel está alertando sobre a possibilidade de ataque de um exército inimigo, pergunto-me sobre a possibilidade de isso estar de alguma forma ligado aos movimentos dos persas ou dos gregos em relação a este grande conflito que acontece em 490 aC.

Então, a ideia geral e o tipo de cronograma básico que vamos adotar para isso é que o ministério de Joel ocorre em algum lugar por volta de 500 AC. Após a reconstrução

do templo, após o retorno do povo à terra, e em certo sentido, há arrependimento; há um avivamento espiritual nos anos 520, onde as pessoas se comprometem novamente com o Senhor. Eles respondem à pregação de Ageu e Zacarias e ainda assim o arrependimento não é completo.

No momento em que chegamos ao ministério de Joel, as pessoas estão de volta a outra situação em que enfrentam o julgamento de Deus. Assim como no tempo de Josias, quando há esse avivamento, há esse retorno à adoração pura e Deus abençoa Josias e o povo é poupado do julgamento. Lembre-se de que não demora muito para as pessoas voltarem aos seus caminhos idólatras.

Então, finalmente, o exílio ocorrerá e Jerusalém será destruída em 586. Pensaríamos, à luz do exílio, que o povo finalmente perceberia a seriedade de sua aliança de fidelidade ao Senhor. Se alguma coisa pudesse curar seus pecados, sua rebelião e seu pacto de fidelidade, você acha que seria o exílio.

No entanto, quando voltam para a terra, eles meio que se afastam do Senhor. Eles não reconstróem o templo imediatamente e Zacarias e Ageu têm que chamá-los de volta à fidelidade. Eles são fiéis por um tempo e então o fluxo e refluxo continuam.

Na época de Joel, estamos novamente olhando para um lugar onde Deus está usando um profeta para lembrar o povo do julgamento que está por vir. No julgamento que ocorreu aqui, eles já começaram a experimentar, em certo sentido, as maldições da aliança. O julgamento adicional que virá sobre Judá é que Deus trará mais uma manifestação do Dia do Senhor.

Na sua história recente, eles sofreram uma devastadora praga de gafanhotos. Destruiu a terra e Deus usou isso para lembrar às pessoas que elas não estão sendo fiéis. Da mesma forma que experimentaram as maldições da aliança antes do exílio, eles estão de volta ao lugar onde vivenciaram novamente as maldições da aliança.

A mensagem de Joel é: se você acha que a praga de gafanhotos que acabou de experimentar é ruim, espere pelo que Deus está prestes a fazer porque o Dia do Senhor está chegando. Em muitos aspectos, a mensagem de Joel é muito parecida com a mensagem de Sofonias que já examinamos. A razão pela qual Joel, embora possivelmente seja um dos livros mais recentes do Livro dos Doze, a razão pela qual foi colocado no início do Livro dos Doze é por causa de preocupações e ideias temáticas específicas que são introduzidos neste livro e que percorrerão todo o livro dos Doze.

Joel vai falar sobre o julgamento do Dia do Senhor. Esse motivo será mencionado no livro de Obadias, no livro de Amós, no livro de Sofonias. Será um tema recorrente.

Assim, Joel tematicamente pode ser colocado na frente do livro e na frente do Livro dos Doze para destacar e enfatizar esta ênfase no Dia dos Doze que vai levar esta literatura até o fim. . O povo de Judá enfrenta agora outra experiência do Dia do Senhor. Amós disse que os assírios estavam vindo.

Esse é o Dia do Senhor. Sofonias diz que os babilônios estão chegando. Esse é o Dia do Senhor.

Joel está alertando sobre o que parece ser, no capítulo 2 de Joel, outro exército inimigo. Este é o Dia do Senhor. Assim, Joel é colocado no início do Livro dos Doze porque introduz essas preocupações.

Há outro momento de crise nacional no período pós-exílio. O povo não aprendeu a lição. Eles voltaram aos seus caminhos pecaminosos.

O fato de estarem de volta à terra não exclui a possibilidade de que Deus possa trazê-los aqui num futuro próximo para julgamento posterior. Uma das outras razões para a colocação de Joel no início do Livro dos Doze é que também nos fornece um exemplo paradigmático de arrependimento nacional. O aspecto positivo do ministério de Joel é que quando Joel os avisa sobre o Dia do Senhor e sobre o julgamento que se aproxima, as pessoas levam isso a sério.

Veremos no capítulo 2 que parece haver uma volta para Deus que acontece neste livro como resultado da mensagem de Joel. Por causa disso, a advertência do julgamento e a advertência do Dia do Senhor, esse julgamento será evitado. Amós avisou que o Dia do Senhor estava chegando e o julgamento não seria evitado.

Sofonias avisou que o Dia do Senhor estava chegando e o julgamento não foi evitado. Joel alertou sobre o julgamento que Deus traria. O povo respondeu.

Eles se acertaram com Deus. No início do Livro dos Doze, isso é colocado para dizer que isso é o que Deus queria de seu povo o tempo todo. Então a frustração à medida que avançamos nestes Doze livros é que temos 400 anos de história profética e temos exemplos muito limitados de momentos em que o povo voltou para Deus.

No início desta história, vemos o que Deus queria. O livro de Joel se conecta ao livro que o precede. Ele se conecta a Oséias porque Oséias termina com um chamado ao arrependimento e um chamado para retornar ao Senhor.

Joel abre com um chamado para que o povo chore, chore, se arrependa e perceba o julgamento que Deus trouxe contra eles. O livro de Joel se conecta ao que segue no livro de Amós, que vem depois dele, porque vai falar sobre Deus rugindo como um leão, tropejando como uma tempestade. Essa também será a mensagem introdutória encontrada no livro de Amós.

A colocação de Joel no livro dos Doze parece ser literária e temática, as causas por trás dela, em vez de histórica e cronológica. Então esse é o cenário histórico. Ocorreu uma praga de gafanhotos, e mais julgamento virá de Deus e tudo isso parece ter acontecido de alguma forma entre a reconstrução do templo em 515 AC e o segundo e terceiro retornos sob Esdras e Neemias no final do século V.

Tudo bem, vamos dar uma olhada na descrição e na mensagem do dia do Senhor e no prelúdio disso, a praga de gafanhotos que já ocorreu na terra. Joel quer que eles entendam que Deus trouxe julgamento sobre eles como um aviso de que mais julgamento virá. A praga de gafanhotos é apenas o prelúdio de quê. É apenas o tiro que Deus disparou na proa.

E novamente, vemos outra conexão entre Joel e o livro de Amós que o segue imediatamente. Ambos os profetas vão se concentrar nas invasões de gafanhotos. E no livro de Amós, Deus diz, eu enviei esses gafanhotos, eu os enviei para avisar você, mas no capítulo quatro, você ainda não voltou para mim.

E assim, nos dias de Amós, Deus enviou uma praga de gafanhotos e isso não chamou a atenção do povo. Em Joel, Deus envia uma praga de gafanhotos e, felizmente, chamou a atenção do povo. Amós também menciona uma praga de gafanhotos no capítulo sete, versículos um a três.

Amós tem a visão desta praga de gafanhotos que se espalhará pela terra. Ele percebe o efeito devastador que isso terá. Ele ora para que Deus poupe o povo, e Deus cede e não envia julgamento.

Deus lhes dá outra oportunidade, apesar de sua resistência, de se arrependerem e voltarem para ele. Então, acho que há outra razão temática literária para a forma como Joel é colocado na capa do livro. No capítulo um, temos uma descrição muito vívida da resposta nacional que Deus deseja ver por parte do seu povo como resultado deste julgamento que ele enviou contra eles.

Os versículos dois a quatro dizem isso, e começamos no versículo um, a palavra do Senhor que veio a Joel. E temos a narrativa do que está acontecendo. Ouçam isto, vocês, anciãos, dêem ouvidos, todos os habitantes da terra.

Aconteceu tal coisa em seus dias ou nos dias de seus pais? Quero dizer, este foi um grande evento. Conte isso a seus filhos e deixe-os contar a seus filhos e aos filhos deles para outra geração. Eles vão falar sobre isso por muito tempo.

E o que aconteceu é que o que o gafanhoto cortante deixou, o enxame de gafanhotos comeu. O que sobrou ao gafanhoto que voa, o gafanhoto saltitante comeu. E o que sobrou do gafanhoto saltitante, o gafanhoto destruidor comeu.

E os comentaristas vão discutir que temos quatro nomes diferentes para gafanhotos aqui. Estamos falando de quatro variedades e espécies de gafanhotos? Ou estamos falando dos quatro diferentes estágios de crescimento e desenvolvimento dos gafanhotos? Em última análise, isso não é tão importante. O uso destes quatro termos diferentes para gafanhotos é uma forma retórica de enfatizar a plenitude deste enxame, quão grande era a quantidade de gafanhotos que invadiram a terra e a devastação que causaram às colheitas e à economia do povo.

Este foi diretamente um julgamento de Deus. Lembre-se, Deuteronômio 28 e Levítico 26, uma das maldições que Deus enviará contra você é que em vez de desfrutar das bênçãos da terra, Deus enviará gafanhotos contra você e eles consumirão suas colheitas. Foi exatamente isso que aconteceu.

E estes quatro termos diferentes refletem o quão devastador isto seria. Agora, se você estiver interessado em pensar como seria vivenciar uma praga de gafanhotos, o site da National Geographic tem algumas informações interessantes sobre os tipos de pragas de gafanhotos que ocorrem na África e no Oriente Médio. E eles experimentaram isso nos dias do Antigo Testamento.

É algo que ainda faz parte da experiência das pessoas locais na infestação de gafanhotos no Afeganistão e no efeito devastador que teve sobre as colheitas e a economia daquela nação. Foi literalmente uma crise nacional por causa disso. O site da National Geographic nos dá essa informação.

Diz que uma destas pragas de gafanhotos no Médio Oriente pode ter mais de 450 milhas quadradas de tamanho. São muitos gafanhotos. Um enxame de gafanhotos pode acumular entre 40 e 80 milhões de gafanhotos em menos de 800 metros quadrados.

Cada gafanhoto, e 40 a 80 milhões em 800 metros quadrados, pode comer o seu próprio peso em grãos ou plantas todos os dias. E então, o que isso significa é que um enxame desse tamanho poderia consumir 423 milhões de libras de comida todos os dias. Não sabemos se o tamanho do enxame de gafanhotos de que Joel está a falar é desse tamanho ou não, mas estamos a falar de um impacto significativo, não apenas na sua subsistência, mas em algo que pode ameaçar a sua própria existência.

Quero dizer, isso poderia trazer uma fome que poderia trazer mortes e devastação bastante extensas. Esses enxames de gafanhotos também são capazes de percorrer distâncias incríveis. Em 1954, cientistas documentaram que um enxame de gafanhotos voou do noroeste da África para a Grã-Bretanha.

E em 1988, da África Ocidental até às Caraíbas. Portanto, este não é apenas um evento menor. Esta é uma praga devastadora de gafanhotos.

E este é o julgamento de Deus. Deus quer que o povo entenda a seriedade do pecado. E, novamente, se você quiser ilustrar o princípio de colher e semear na Bíblia, os profetas são um ótimo lugar para fazer isso.

O povo semeia o seu pecado e colhe as consequências da invasão militar, do exílio e da conquista. Eles semeiam a maldade, colhem as consequências de Deus destruir totalmente suas terras e suas colheitas, e foi isso que aconteceu. E o que temos no capítulo 1 de Joel é que há um apelo a várias pessoas na comunidade pós-exílica para chorarem e lamentarem o que aconteceu.

Primeiro de tudo, há um chamado para os líderes no versículo 2. Há um chamado para aqueles que bebem vinho no versículo 5. E eles obviamente ficarão chateados com isso porque sua fonte de vinho foi tirada. Os sacerdotes são chamados a lamentar no capítulo 1, versículo 8. Uma das coisas pelas quais os sacerdotes lamentariam é que a destruição dessas colheitas significava que o povo não seria capaz de oferecer os cereais e as libações que trariam a bênção de Deus. bênção. E isso vai perpetuar o julgamento e a distância entre Deus e seu povo.

Capítulo 1, versículo 11, os agricultores, aqueles que dependem destas culturas para a sua subsistência, devem lamentar. E ouça as culturas mencionadas. A videira seca, a figueira definha, a romã, a palmeira e a macieira, e todas as árvores do campo secam, e a alegria seca dos filhos dos homens.

E assim, várias colheitas foram retiradas e os agricultores estão de luto por isso. E assim, todas as pessoas devem chorar pelo que aconteceu e, em última análise, não apenas chorar por um desastre nacional, mas devem usar isso, e devem usar este momento de luto como uma forma de expressar o seu arrependimento. para Deus. Sim, você experimentou algo horrível no nível físico na perda dessas colheitas, alimentos e meios de subsistência, e há uma crise nacional enfrentando você, mas no final das contas você precisa se arrepender do seu pecado.

Convoque uma assembleia sagrada, no versículo 14, e acerte-se com Deus. E a razão para isso, e a advertência por trás disso, é, infelizmente, porque o dia, pois o dia do Senhor está próximo, e como a destruição do Todo-Poderoso, ele vem. OK? Ele não diz, olhe, você acabou de experimentar o dia do Senhor, o julgamento da praga de gafanhotos.

O dia do Senhor está próximo, há um julgamento adicional a caminho e, portanto, há um chamado ao arrependimento no capítulo 2 ou no capítulo 1. Esse chamado ao arrependimento e um segundo aviso de julgamento que está por vir também são dados a nos no capítulo 2, versículos 1 a 3. Ouça como esse capítulo começa. Toquem uma trombeta em Sião, soem o alarme no meu santo monte. Então, novamente, temos um tempo de guerra ou um tempo de desastre, e as pessoas são

chamadas a reconhecer que Deus está se preparando para fazer algo que é ainda pior do que aquilo que acabaram de experimentar.

E no versículo 2, ou novamente no final do versículo 1, esta ideia deste julgamento que está chegando, é o dia do Senhor. Pois o dia do Senhor está chegando. Está perto. OK? Então você vê a conexão direta com o livro de Sofonias que temos aqui? Será um dia de escuridão e escuridão, um dia de nuvens e escuridão densa, e nunca houve nada parecido antes.

Ok, a água branca da ira de Deus será novamente derramada sobre o povo. Agora, no versículo 3, temos uma descrição de como será esse julgamento, e isso levanta uma das principais questões e questões interpretativas do livro de Joel. Aqui está o que diz.

O que isso parece que ele está descrevendo aqui? Parece que o profeta está descrevendo para nós outra praga de gafanhotos. E então, a questão interpretativa aqui é: lemos isso literal ou metaforicamente? Será que os capítulos 1 e 2 poderiam ser simplesmente mensagens variantes que foram pregadas em relação à mesma invasão de gafanhotos? Essa é uma possibilidade. Outra possibilidade é que o capítulo 2 esteja avançando e avançando, e eu acho que esta é a maior probabilidade, e é um alerta sobre outro julgamento que está por vir, e haverá uma segunda onda desta infestação de gafanhotos que será pior do que a invasão e o enxame que já vivenciaram.

Então, os gafanhotos estão voltando ao estágio 2. Essa é outra posição e outra interpretação dada a esta passagem. Mas acho que a terceira possibilidade aqui é que o que ele está fazendo, e isso é realmente eficaz no talento artístico e na retórica e na maneira como ele faz isso, é que ele está usando a invasão dos gafanhotos para retratar a invasão de um exército inimigo. Isso vai acontecer na terra. E isso vai aumentar a seriedade do julgamento que está prestes a trazer.

E assim, da mesma forma que esta praga de gafanhotos atravessou a terra e destruiu as colheitas e devastou a terra, algo pior está no horizonte. Um grupo de soldados, numerosos como as pragas de gafanhotos, numerosos como os gafanhotos, enxamearam pela terra, um exército que vai devastar a terra tão completamente como estes gafanhotos o fizeram. Acho que é isso que está em vista aqui no capítulo 2. Agora você pode levantar a questão, bem, se for esse o caso, se um exército está simplesmente sendo descrito aqui, ou se um exército está sendo descrito metaforicamente aqui, por que está escrito que eles são como cavalos de guerra que correm, que são como um exército poderoso, ou que são como guerreiros ou como soldados enquanto escalam o muro? Bem, um dos usos da preposição like ou as em hebraico, às vezes pode ser usado para fazer uma comparação ou um símile, mas outras vezes, pode ser usado para enfatizar que a comparação é exatamente assim porque essa é a identidade da coisa que está sendo descrita. Acho que temos isso em

Joel capítulo 2, versículos 1-15: Ai do dia do Senhor, pois o dia do Senhor está próximo, e como destruição ou destruição semelhante da parte do Todo-Poderoso ele vem.

Esse versículo não está simplesmente dizendo que a praga de gafanhotos era como a invasão que Deus iria trazer. Estava dizendo que era a destruição que Deus estava trazendo. E assim, a comparação não é apenas de semelhança; é uma questão de identidade. E aqui, acho que a preposição está sendo usada da mesma forma quando diz que é como cavalos de guerra, é como um exército poderoso, é como guerreiros, é como soldados; a preposição está realmente sendo usada de uma forma intensa para dizer, olha, é isso que realmente é.

E assim, à medida que este exército chega à terra de Israel, é isto que Judá enfrenta no futuro imediato. O profeta está alertando-os sobre o que acontecerá se não houver uma resposta adequada a Deus. E então temos outro chamado ao arrependimento e o que eu consideraria como sendo uma espécie de passagem chave no livro de Joel.

Joel capítulo 2 versículos 12-17: Ainda agora, diz o Senhor, volte para mim de todo o seu coração, com jejum, com choro, com luto, volte para o Senhor seu Deus. E voltamos às qualidades de Deus encontradas em Êxodo 34:6. Ele é misericordioso, cheio de amor inabalável e cede diante do desastre.

Se retornarem para Deus, existe a possibilidade de que o julgamento que o profeta acaba de adverti-los possa ser evitado. Lembre-se, os profetas não estão simplesmente dizendo: aqui está o futuro. Está gravado em pedra. Eles estão nos dando sombras do que acontecerá no futuro se o povo não voltar para Deus.

Mas há sempre a possibilidade, como vimos com Nínive, como vimos em Jeremias capítulo 18 versículos 7-10, como vimos na pregação de Miquéias, Jeremias 26-19, sempre há a possibilidade de que se o as pessoas levam esse julgamento a sério, Deus pode não, Deus pode ceder e pode não enviar o julgamento de que ele está ameaçado. Quem sabe se Deus não se voltará? Se eles se voltarem para Deus, Deus se voltará, e Deus se arrependerá e deixará atrás de si uma bênção, uma oferta de cereais e uma libação para o Senhor, seu Deus.

Então, se eles convocarem esta assembléia sagrada, se eles se arrependerem genuinamente, se eles rasgarem seus corações e não apenas passarem por algum tipo de cerimônia, se eles realmente voltarem para Deus, este exército inimigo que atravessará a terra e devastar a terra e, novamente, não sabemos quem é este exército ou de que ameaça ele está falando, se eles ouvirem a Deus, esse julgamento pode ser evitado. O que é triste na história de Judá e na história de Israel é que eles têm essa longa história de não ouvirem a Palavra de Deus, e quando a possibilidade de Deus ceder e não enviar julgamento, quando isso é oferecido ao povo, na maioria

das vezes eles não tire vantagem disso. Jeremias vai e prega seu sermão no templo e mais tarde vai ler o rolo de suas profecias de julgamento no templo com a esperança de que talvez, talvez, eles ouçam e se arrependam.

Quando eles não ouvem e não se arrependem, o julgamento vem na forma da invasão babilônica. O elemento surpreendente que temos aqui é que este parece ser um daqueles poucos momentos selecionados em que o povo de Judá levou a sério a advertência profética e o julgamento foi evitado. Então, no capítulo 2, versículos 16 e 17, consagrar um jejum, consagrar a congregação, reunir os presbíteros, reunir as crianças, até mesmo os lactentes.

Quero dizer, esta é uma crise nacional. Traga todos, desde os mais velhos até os mais pequenos, e se eles vierem e abrirem seus corações a Deus, Deus pode ceder e não enviar o julgamento. Agora, não temos um relato, uma declaração, uma anotação ou uma narrativa de que as pessoas realmente fizeram isso.

Não há nada entre os versículos 17 e 18 que diga que isso foi realizado. Mas pela resposta que Deus tem no versículo 18, parece ficar claro que o povo cumpriu o que o profeta o chamou a fazer. E como resultado desse arrependimento e como resultado deles clamarem a Deus depois de já terem experimentado essa praga de gafanhotos e terem mais julgamento a caminho, Deus cedeu e não enviou o julgamento que estava ameaçado.

Ouçá o que diz o versículo 18. Então o Senhor ficou com ciúmes da sua terra e teve piedade do seu povo. O Senhor respondeu e disse ao seu povo: Eis que vos envio cereal, vinho e azeite, e ficareis satisfeitos, e não farei mais de vós motivo de opróbrio entre as nações.

Vou remover o nortista para longe de você. E penso que a referência ao Norte apoia a ideia de que estamos a falar no capítulo dois sobre um exército e não apenas sobre uma invasão de gafanhotos. Vou levá-lo para uma terra remendada e desolada.

Portanto, não temos uma declaração específica de que eles realizaram a festa sagrada ou de que se reuniram e clamaram a Deus. Mas a mudança de Deus e a resposta de Deus aqui indicam um arrependimento por parte do povo. E enquanto você lê o livro de Joel, o que você deve ver ao ler isso é que o capítulo 2, versículo 18, é na verdade um versículo crucial neste livro.

Porque até agora tudo se resumia a julgamento, choro, luto, jejum, preparação para o que está para acontecer. O que se segue são promessas de restauração e o fato de que eles evitarão o julgamento e que Deus lhes dará bênçãos no lugar do julgamento. Minha expressão favorita sobre isso e o que Deus fará pelo povo se encontra no versículo 15.

Restituir-vos-ei os anos que comeram os gafanhotos que enxameavam, o saltador, o destruidor, o cortador, o meu grande exército que enviei entre vós. Só Deus tem o poder e a capacidade de devolver-lhes o que perderam neste julgamento devastador. Deus diz, pela minha graça, vou devolver-lhe os anos que os gafanhotos comeram e consumiram.

E você desfrutará da bênção em vez do julgamento e da maldição. Ok, então acho que a melhor maneira de ler esta passagem é que temos a resposta de Deus ao arrependimento real do povo. Leslie Allen diz isso, você sabe, mesmo sem um registro explícito de arrependimento, pretendemos presumir que os apelos de Joel foram finalmente bem-sucedidos.

Finalmente, as pessoas ouviram o profeta. Evidentemente, o povo reuniu-se para um serviço nacional de jejum e lamentação e o sacerdote ofereceu orações em nome de uma comunidade genuinamente arrependida. E por causa disso, Deus respondeu e não enviou o julgamento da mesma forma que Deus cedeu e não destruiu o povo de Nínive através da pregação de Jonas.

Isso acontece em Joel capítulo 2. Da mesma forma que quando Miquéias disse que Jerusalém seria arrasada e o próprio monte do templo seria transformado em um monte de escombros, quando Ezequias se arrependeu, Jeremias 26:17 a 19, Deus cedeu. e não enviou a sentença. Contudo, um dos problemas que temos aqui é que a possibilidade de o versículo 18 descrever a resposta de Deus ao que o povo fez é, na verdade, apenas uma das interpretações oferecidas para este versículo. E a questão aqui tem a ver com as formas verbais específicas que temos no versículo 18.

Temos uma forma do verbo hebraico imperfeito com uma conjunção, um vav na frente desta. E então, como devemos ler essas formas chamadas de verbos vayiktol ? Existem duas interpretações diferentes disso. Vários comentaristas irão traduzi-los não como narrativas de eventos passados que Deus fez, mas irão lê-los como aperfeiçoamentos proféticos.

E essa é uma das maneiras pelas quais esta construção específica pode ser lida. Estes serão lidos como aperfeiçoamentos proféticos, onde não é uma descrição do que Deus fez pelo povo em resposta ao seu arrependimento, mas é simplesmente uma promessa do que Deus finalmente fará pelo povo no momento da restauração futura. E então alguns intérpretes vão realmente interpretar a passagem dessa maneira.

Não é uma narrativa, não é um relato do que Deus fez pelo povo. Em última análise, é o que Deus vai fazer. E isso se reflete até mesmo em algumas de nossas traduções para o inglês.

A King James, a Nova Versão Internacional, o Novo Padrão Americano, eles vão lê-los essencialmente como aperfeiçoamentos proféticos. E assim, esta forma verbal poderia ser usada aqui para enfatizar a ideia de que estamos falando de um evento futuro, mas é expressa com uma forma verbal que normalmente fala sobre coisas do passado para enfatizar a certeza do cumprimento final. É tão bom como se Deus já tivesse feito isso porque Deus cumpre sua promessa.

Há vários comentaristas que adotam essa abordagem e entendem os verbos *vayiktol* dessa forma. Nagowski, Stewart e Sweeney, em seus comentários, verão isso como promessas sobre o que Deus irá fazer. No entanto, outros comentaristas, e é aqui que vou abordar o assunto, observam o fato de que o uso normal do *vayiktol* é usado para descrever o que chamamos de pretéritos.

É usado como pretérito para falar sobre eventos passados ou para registrar eventos que ocorreram dentro de uma narrativa e de uma história. Agora, você pode dizer, bem, não temos realmente uma narrativa e uma história aqui. Mas o que um escritor chamado Troxell mencionou em um artigo nesta passagem que considero muito bom é que temos uma narrativa sobre o ministério passado de Jonas.

E é meio que colocado em forma narrativa no capítulo 1, versículo 1, a palavra do Senhor que veio a Joel. E assim, temos a mensagem histórica passada de Joel, depois temos os oráculos que Joel dá, e o que Troxell argumenta é que temos uma retomada da narrativa no capítulo 2, versículo 18. A mensagem em forma de oráculo é colocada no presente, mas estamos falando sobre o que aconteceu enquanto Joel realmente prega aqui.

E o Senhor ficou zeloso pela terra. Ele teve pena do povo. Ele respondeu e disse ao povo: eis o que vou fazer por vocês.

E assim, na ESV e na Net Bible e neste entendimento disso, não estamos falando sobre as promessas do Senhor de ficar com ciúmes, o Senhor promete ter pena, mas do fato de que o Senhor realmente fez isso. E novamente, o fato de que os verbos *vayiktol*, esta forma especial do verbo imperfeito com a conjunção, são normalmente usados para expressar o pretérito ou o passado narrativo que parece ser a leitura mais provável disso. Além disso, no versículo 20, no versículo 28, diz isso, e acontecerá depois.

E isso significa uma bênção que acontecerá no futuro, além da bênção imediata que Deus já comprou em resposta ao arrependimento do seu povo. Portanto, existem algumas maneiras diferentes pelas quais comentaristas e intérpretes interpretam e até mesmo nossas traduções para o inglês; leia Joel capítulo 2, versículos 18 a 27. Mas acho que a melhor maneira de ler isso é que temos um relato aqui de onde as pessoas respondem a Deus e aqui está como Deus promete abençoá-los à luz de seu arrependimento e sua resposta a ele.

Então, a promessa aqui, Deus vai restaurar, Deus vai devolver a eles o que perderam na praga de gafanhotos. As maldições da aliança serão transformadas em bênçãos da aliança. Tudo bem, além da restauração imediata, e creio que já vimos isso, nas profecias de Ageu e Zacarias, há bênçãos além das coisas imediatas que Deus faz pela comunidade pós-exílica.

Mesmo se tomarmos Joel como um livro que foi escrito antes do exílio, existem bênçãos definitivas. Há a bênção final, a restauração final que vai além de qualquer coisa que Deus fará pelo seu povo no futuro imediato. E esse se torna o foco do profeta em Joel capítulo 2, versículos 28 a 32.

E eu quero dar uma olhada nisso. Quero examinar essa passagem brevemente. Joel capítulo 2, versículos 28 a 32, diz: Acontecerá depois, após essas bênçãos imediatas e depois de eu reverter isso, em algum momento não especificado no futuro distante, que derramarei meu espírito sobre toda a carne.

Seus filhos e suas filhas profetizarão, seus velhos terão sonhos. E este é o derramamento do espírito que acontecerá na restauração final, nos últimos dias. E então isso é ir além do tempo de Joel e aguardar o reino final de Deus.

Lembre-se, um dos desafios na interpretação dos profetas é que os seus horizontes mudam. Ao olharem para as duas montanhas, falam de coisas que estão distantes uma da outra e às vezes as unem. A montanha próxima aqui que Joel vê é que Deus teve pena de seu povo e fez promessas a eles que ele cumpriria em um futuro próximo.

Mas no final das contas haverá um derramamento do espírito nos últimos dias. Quando estávamos estudando o livro de Miquéias, olhamos para as promessas destes últimos dias. Dedicamos algum tempo para nos concentrar no livro de Joel e na promessa feita aqui.

E vimos à medida que avançamos no tempo do Novo Testamento, o que entendemos é que há um cumprimento agora e ainda não para a promessa que Joel faz aqui em Joel 2:28-32. Agora, a igreja já começou a experimentar o derramamento do espírito que Deus prometeu ao povo de Israel. Pedro diz que no dia de Pentecostes, o que você está observando aqui e os fenômenos que você está observando aqui, o que você está observando aqui é o cumprimento de Joel 2, 28-32.

E esse cumprimento continuará e prosseguirá durante todo o período dos últimos dias da igreja. Mas será consumado na segunda vinda de Cristo e no momento em que Israel experimentará isso, e todas as bênçãos da aliança serão experimentadas e derramadas. Agora, no versículo 30 desta profecia, diz que mostrarei maravilhas nos céus e na terra, o sangue e o fogo e as colunas de fumaça.

O sol se transformará em trevas e a lua em sangue antes que chegue o grande e terrível dia do Senhor. Portanto, esta parte da profecia olha para o último, completo e final, o incrível dia do Senhor que vem antes da consumação de todas as coisas. Mas mesmo nesta parte da profecia, acredito que temos elementos agora e ainda não.

Quando o profeta usa a imagem da fumaça e do fogo, o sol escurecendo e a lua se transformando em sangue, acho que podemos ter aqui uma descrição metafórica da guerra. A lua se transformando em sangue pode representar o que acontece com um eclipse lunar, que assume uma aparência semelhante a sangue. Esse tipo de evento acontecendo no céu era um presságio no antigo Oriente Próximo de algum desastre natural ou nacional que estava prestes a acontecer.

Muitas vezes era o prelúdio de uma guerra ou da invasão de um exército inimigo. E então o que Joel está falando aqui é que junto com o derramamento do Espírito, haverá desastres e calamidades e guerras e todas essas coisas. Mas, novamente, penso que ao olharmos para o seu cumprimento no Novo Testamento, provavelmente temos cumprimento agora e ainda não.

Joel, aqui, em termos do próximo cumprimento e falando sobre o dia de Pentecostes, pode estar falando sobre a destruição de Jerusalém que ocorre em 70 DC. Mas, em última análise, o livro de Apocalipse usará essas mesmas imagens para falar sobre os julgamentos catastróficos finais no último dia do Senhor, antes do tempo da vinda de Cristo e da segunda vinda. E então, eu acho que tanto com o derramamento do Espírito quanto com o fogo e a fumaça e o sol sendo transformado em trevas e a lua sendo transformada em sangue, há cumprimentos próximos e distantes disso também.

No capítulo 3 de Joel, o horizonte do profeta parece mover-se completamente para este tempo futuro. E o Senhor falará novamente sobre um julgamento final e universal que será realizado em todas as nações. E no capítulo 3 e versículo 2, diz isto, O Senhor fala sobre um julgamento final aqui, um julgamento sobre as nações que acontecerá no vale de Josafá.

Isso não identifica um local específico. Josafá, o nome significa que o Senhor julgou. E este será o lugar onde o Senhor executará seu julgamento final sobre as nações.

E o julgamento das nações trará a salvação e a restauração final de Israel que foi apenas parcialmente realizada no regresso do exílio. Temos um versículo interessante no capítulo 3, versículo 10. À medida que essas nações caírem, elas travarão guerra contra Israel.

Há uma batalha escatológica. E Deus trará essas nações, tanto para purificar Israel em outro ato final de julgamento, mas, em última análise, para julgar as nações também. Ouça o que diz no capítulo 3, versículo 10.

Diz: Transforme suas relhas de arado em espadas e suas foices em lanças, e deixe os fracos dizerem: Eu sou um guerreiro. Temos uma inversão direta do que nos é dado como visão escatológica no capítulo 4 de Miquéias. Lá, as nações transformarão suas espadas em relhas de arado e não aprenderão mais a guerra. Em última análise, é isso que vai acontecer no reino futuro.

Mas antes disso, as nações farão o oposto. Eles vão transformar suas relhas de arado em espadas e vão transformar seus implementos agrícolas em armas. E tudo isso levará ao julgamento final que finalmente trará a paz mundial que Deus promete em Miquéias capítulo 4. A salvação de Israel acontecerá como resultado deste dia final do Senhor, capítulo 3, versículos 14. e 15.

Multidões, multidões no vale da decisão, pois o dia do Senhor está próximo no vale da decisão. Agora, o dia do Senhor está próximo. Não apenas um julgamento sobre Judá, não apenas algo que irá acontecer no futuro imediato.

Mas o julgamento do Senhor sobre todos os povos está próximo no dia final do Senhor. O sol e a lua escurecem e as estrelas desaparecem. Eles estão brilhando.

E o Senhor vai rugir de Sião. No meio de tudo isso, e no meio de todo esse desastre e calamidade, Deus purificará Israel no julgamento e, por fim, salvará o remanescente que cumprir as promessas da sua aliança. E em meio a esse caos e desastre, como diz Joel, aqueles que invocarem o nome do Senhor serão salvos.

E então existe a esperança, existe a oferta, existe a promessa de salvação no meio de todo esse desastre e caos que está acontecendo. O retrato da batalha escatológica que nos é dado no capítulo 3 de Joel faz parte da visão profética do Antigo Testamento em geral. Podemos considerar esta passagem em Joel capítulo 3 como Deus reúne e congrega as nações.

Podemos compará-lo com o capítulo 5 de Miquéias, versículos 5 a 9. Podemos compará-lo com a passagem da visão de Gogue e Magogue em Ezequiel capítulos 38 e 39. Podemos compará-lo com a purificação das nações que ocorre para Deus trazendo a salvação para todos os povos em Sofonias capítulo 3, versículos 8 e 9. Vemos uma descrição mais detalhada desta batalha escatológica em Zacarias capítulo 12, versículos 1 a 9, e depois em Zacarias capítulo 14 e ao longo de todo esse capítulo. Zacarias 14 fala sobre o julgamento que virá sobre Judá, e a cidade será invadida.

As pessoas serão levadas para o exílio. As mulheres vão ser estupradas. Será um momento em que dois terços do povo serão expurgados da terra de Israel, mas Deus intervirá no final.

Ele descerá no Monte das Oliveiras e salvará o seu povo. E então até os sobreviventes entre as nações virão adorar o Senhor. Portanto, esta ideia de uma batalha escatológica faz parte da visão profética do Antigo Testamento.

Ele informa a visão profética do Novo Testamento quando fala sobre a batalha que acontecerá no Vale de Megido, no Armagedom, em Apocalipse 16 e 19. O Apocalipse se baseia e acrescenta à nossa compreensão desta batalha escatológica que é encontrada no Antigo Testamento. próprio Testamento. Há também uma batalha final no final do capítulo 20 de Apocalipse, onde Satanás será total e completamente destruído.

Assim, a visão da batalha escatológica entre Israel e as nações é encontrada no Antigo Testamento e preenchida para nós no Novo. O propósito desta batalha é julgar as nações, purificar Israel dos seus pecados, purificar as nações para que também possam ser incluídas no reino de Deus, proporcionar uma derrota final do mal e das forças do mal, incluindo Satanás. e, em última análise, para limpar o caminho para um reino de paz onde finalmente as espadas serão transformadas em relhas de arado, e a esperança última de tudo isto é a paz na ausência de guerra. Então, acho que, ao olharmos para o futuro profético e para o que vai acontecer, a ideia de uma batalha escatológica onde Deus julgará as nações faz parte do quadro.

E no mundo em que vivemos e mesmo nas coisas que talvez estejam a acontecer no Médio Oriente hoje, não é difícil imaginar que isso aconteça. Mas uma das coisas com as quais devemos ter cuidado é que muitas vezes, quando olhamos para estas passagens proféticas, há uma tendência no tratamento popular destas passagens de querer ligá-las demasiado estreitamente aos acontecimentos contemporâneos. Ian Duguid, em seu comentário sobre Ezequiel, observa como os inimigos de Gogue e Magogue ao longo da história da igreja foram identificados com qualquer grupo de pessoas que fosse o principal inimigo da igreja naquela época.

No século IV d.C., Ambrósio identificou-os com os godos. No século VII, eram os árabes que invadiam a Terra Santa. No século 13, eram as hordas mongóis.

No século XVII, eram o Papa, os Turcos ou o Imperador Romano. No século XIX, houve a visão, que foi transportada para a Guerra Fria, de que eram os russos. E tive alguns alunos quando ensinei os profetas na Rússia que me perguntaram: por que vocês, americanos, sempre dizem que somos Gog e Magog? Recentemente, foi identificado com as nações islâmicas que se unificaram contra ele.

O propósito destes textos proféticos não é ajudar-nos a identificar o inimigo. Na verdade, estamos diante de uma rebelião mundial contra Deus. Incluirá os Estados Unidos? Nós não sabemos.

Os Estados Unidos estarão presentes nesse momento? A profecia não responde a essa pergunta. Não satisfaz a nossa curiosidade sobre todos os tipos de outras coisas que gostaríamos de saber sobre o funcionamento deste julgamento. Mas lembra-nos que haverá um julgamento final e que podemos confiar que Deus acabará por trazer o seu reino de paz.

Ian Duguid e eu encerraremos com uma citação sobre toda essa ideia de batalha escatológica. E ele diz isso sobre Ezequiel 38 a 39. Acho que se aplica a todas essas passagens que mencionamos em Joel capítulo 3, Apocalipse capítulo 16.

Aqui está o que essas passagens tratam. Estas mensagens não são mensagens codificadas para aqueles que vivem nos últimos dias, que, ao desvendar cuidadosamente os seus segredos, poderão determinar a identidade simbólica dos participantes na luta final. Pelo contrário, é uma palavra de encorajamento para todas as pessoas e todos os santos de todos os tempos e lugares de que não importa o que as forças do mal possam fazer, o propósito de Deus e a vitória de Deus estão garantidos.

E podemos descansar nisso. Deus trouxe um julgamento contra o povo de Israel nos dias de Joel. Então, por causa do arrependimento deles, ele cedeu em enviar mais julgamentos e prometeu que um dia derramaria seu espírito.

No final das contas, um dia ele julgaria as nações e, por fim, traria o seu reino de paz. O povo dos dias de Joel poderia aguardar essa promessa com esperança e antecipação, e nós podemos fazer o mesmo porque sabemos que Deus é fiel às promessas da aliança que ele fez ao seu povo e ao desígnio de Deus para a história da salvação e ao objetivo de o reino de paz que ele prometeu. Deus tem o poder, a capacidade e a soberania para realizar essas coisas.

Podemos confiar nisso. Podemos confiar nas promessas de Deus.

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o Livro dos 12. Esta é a sessão 29 do livro de Joel.